



REPLANTIO

TEXTO REGINA VALENTE
FOTOS EVELYN MÜLLER

COM FIBRA DE COCO



TATIANA VILLA/CASA FOTOGRAFIA

O xaxim (*Dicksonia selowiana*), planta cujo tronco dá origem a um excelente substrato para orquídeas, na forma de pó, fibra ou placas, está há dez anos na lista de plantas ameaçadas de extinção do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). A extração e exploração comercial da samambaia-açu, outro nome popular do xaxim, foi proibida em 2001 em todo o território nacional, de acordo com a Resolução Conama 278/1 de 24 de maio do mesmo ano.

Por conta disso, muitos orquidófilos têm buscado substratos alternativos para cultivar suas orquídeas, sem ter problemas no bom desenvolvimento das raízes, folhas e flores.

Entre as inúmeras alternativas para substituir o xaxim, a fibra de

coco vem sendo uma das mais requisitadas. Fabricada a partir de cascas de coco verde ou seco, pode ser utilizada como substrato sem comprometer o desenvolvimento das plantas.

Além disso, possui densidade leve e pode ser utilizada em jardineiras, canteiros, vasos e coberturas. É atóxica e leva oito anos para se decompor, além de ser ecológica, renovável e proporcionar um bom enraizamento e crescimento de mudas. Outra vantagem é que, com sua popularização, é cada vez mais fácil encontrar a fibra de coco nos orquidários e casas de jardinagem.

O orquidófilo Erwin Bohnke, de São Paulo, SP, nos ensina um passo a passo simples e rápido para replantar suas orquídeas utilizando a fibra de coco como substrato, complementado por cacos de tijolo, que fazem a drenagem.

“A vantagem é que esse sistema de replântio serve para qualquer espécie”, afirma Bohnke.



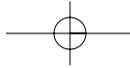
Material

Você vai precisar de um vaso de plástico, fibra de coco tratada, cacos de tijolo baiano (vazado) e cacos de vaso novo. “Se for velho, pode estar contaminado e prejudicar a orquídea”, avisa o orquidófilo.

Mãos à obra!

Primeiro, retire a planta do vaso, lembrando de retirar também os substratos que ficarem nas raízes. Feito isso, coloque os cacos de tijolos misturados aos novos até atingirem uma altura de 1/3 do vaso.





O próximo passo é colocar a primeira “leva” de fibra de coco. Depois, insira a planta. Complete colocando mais fibra de coco. “Desse forma, a planta fica bem firme, as raízes não podem se movimentar e não se quebram”, explica Bohnke. Mas não coloque fibra a ponto de deixar a superfície “dura”. Deve ficar firme, porém sem sufocar as raízes.



Procure colocá-la sempre no sentido vertical e completar lateralmente, deixando o broto novo na parte da frente, no meio do vaso.

Feito isso, entre cinco e sete dias depois você pode regar a orquídea. Segundo o orquidófilo, não se deve molhar logo após o replântio pois, durante o procedimento podem ser feitas algumas feridas na planta. “É preciso dar um tempo para que elas

cicatrizem”, completa.

Além disso, é importante utilizar o substrato levemente umedecido. Bohnke conta que, se estiver seco, o pó pode atrapalhar a respiração e causar problemas.

Após um ano e meio, você pode repetir o replântio, uma vez que a planta irá crescer e as raízes podem não mais caber confortavelmente no vaso, prejudicando seu crescimento.



É possível repetir o processo utilizando-se vasos de barro, como nesta foto (vaso à direita)

Onde comprar

Além das casas de jardinagem, a fibra de coco pode ser encontrada nos orquidários de todo o país. Existem várias empresas idôneas que fabricam o material e que o fornecem para as lojas, como o Projeto Coco Verde, no Rio de Janeiro, RJ. Para entrar em contato, ligue (21) 2473-6687 ou (21) 3371-5210 ou acesse www.cocoverderj.com.br. A Amafibra, de Holambra, SP, atende ao consumidor pelo telefone (19) 3802-2140 e fabrica diversos tipos de produtos feitos à base da fibra do coco. Há ainda a Biomix Fibras Naturais, com sede em Cotia, SP. O telefone da empresa é (11) 4702-2137.

